Trabalhos Científicos

Título: Qualidade Do Sono: Uma Variável (In)Dependente Na Análise Da Organização Terapêutica E Evolutiva Da Criança Com Transtorno Do Espectro Autista

Autores: REGIANE MARIA RIBEIRO GOMES (UNESA), JACKSON FREDERICO PIRES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), CAROLINE CAJUELA GRATTÃO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: O sono é essencial para o neurodesenvolvimento. A alta incidência dos distúrbios do sono em crianças com autismo revela a importância da avaliação das terapias para o transtorno do espectro autista (TEA) e suas relações com o sono. Investigar os fatores que envolvem as alterações do ciclo sono-vigília no TEA, suas relações com as terapias e o desenvolvimento nesses indivíduos. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores: “autism”, “sleep”, “therapies” e “development”, registrados no DeCS/MeSH, e utilizando o operador Booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados em inglês, entre 2014 e 2024. Após análise de títulos, resumos e texto completo, selecionamos 15 artigos e incluímos 6 estudos adicionais. O sono é um importante modulador do comportamento e da aprendizagem e, quando alterado, interfere negativamente na qualidade de vida do indivíduo. Estima-se que 80% das crianças com TEA sofram de distúrbios do sono, especialmente na fase pré-escolar, tornando-se imprescindível a triagem da qualidade do sono desses pacientes. No TEA, é comum a presença, inclusive, de mutações genéticas relacionadas a tais distúrbios. A apneia obstrutiva do sono é outro fator que deve ser investigado e tratado, devido a influência direta na regulação das emoções, do comportamento e até mesmo do desempenho escolar. Com o passar do tempo, as alterações do sono na criança com TEA tendem a piorar, interferindo negativamente nas terapias e, com isso, na evolução da criança. Comumente, os pacientes com TEA são encaminhados para terapias intensivas que somam horas de intervenção semanal e, apesar de inúmeros estudos mostrarem os efeitos negativos que a falta do sono de qualidade ocasiona, esse fator não tem sido levado em consideração na prática terapêutica, afetando assim, diretamente a sua efetividade. O sono de má qualidade altera o resultado das terapias para o TEA. Por outro lado, a quantidade de horas de intervenção semanal a qual a criança é submetida tende a afetar a qualidade do seu sono, isso porque, o estresse causado pelo excesso de terapias poderia interferir no ciclo sono-vigília sob aspectos como a rotina e a higiene do sono e, por isso, é questionável se realmente ela irá responder aos estímulos ofertados de forma satisfatória. Nesse sentido, acreditamos que as características do sono de cada criança devem ser levadas em conta na organização das terapias para o TEA, principalmente em relação a quantidade de horas. Todavia, os mecanismos dessas interferências, bem como as ações para o manejo desses casos ainda carecem de evidências e estudos controlados que incluam maiores populações, rotinas terapêuticas e intervenções para o sono.